

No ano de 2006, através do projeto Ponto no Xingu/Programa Cultura Viva/MINC numa parceria com o projeto Tem Jeito Sim/Programa Coletivos Educadores Para Territórios Sustentáveis/MMA, a Fundação Tocaia inicia uma experiência de formação continuada em artes integradas tendo a música como uma das suas principais modalidades. Na oportunidade, realiza durante o 2º semestre do mesmo ano, oficinas com instrumentos de pau e corda junto a crianças e jovens do município de Vitória do Xingu. Essa atividade culmina com a mostra dos resultados durante a 1ª Teia da Cultura Solidária em Vitória do Xingu ocorrida de 15 a 17 de setembro. Nesse evento, que aliou espaço de debate sobre a política cultural e as apresentações artísticas/mostra cultural/Campanha de Educação Ambiental, resultou o Mapeamento Sociocultural da Música no Território TransXingu¹.

Através do viés da educação ambiental a equipe do PapoShow (educadores ambientais populares em formação pelo Tem Jeito Sim) desencadeia um processo de organização social apoiando e assessorando as atividades demandadas pelos músicos da região. Forma-se o Coletivo de Música da TransXingu e posteriormente a Confederação de Músicos das Bandas e Fanfarras da TransXingu.

Durante a 2ª Teia da Cultura Solidária em 2007 e a vinda da Fundação Carlos Gomes atendendo ao convite feito pela Fundação Tocaia para participar do “Fórum TransXingu de Cultura e Educação Ambiental” a equipe do PapoShow, com base no mapeamento realizado, acompanha e anima o debate para Consolidação do Coletivo de Música da TransXingu (composto por representantes da Fundação Tocaia, Fundação Carlos Gomes, Confederação de Músicos e 2 representantes de cada Município - Altamira, Brasil Novo, Medicilândia, Uruará, Vitória do Xingu, Senador José Porfírio (Souzel), Anapu e Pacajá).

Desse encontro saíram proposições dentre as quais algumas já estão em andamento, como a confederação e o coletivo. Foi negociado também a implantação dos Pólos em Vitória do Xingu e Uruará. Garantiu-se através de uma parceria com a Fundação Carlos Gomes a formação continuada para os músicos regentes das bandas e monitores de projetos socioculturais, planejamos os eventos

¹ Limites, Potencialidades, Proposições na área da Música apontadas pelos músicos do Território TransXingu.

de intercâmbio para esse ano e estamos pleiteando apoio através dos editais e dos projetos que financiam ações socioculturais.

Durante a Reunião de Planejamento para o Bimestre de 2008² nesse mês de janeiro, que contou com a presença do professor Antônio Carlos Braga, identificamos a necessidade de garantir estruturas melhores adequadas a nossa realidade de escola de música, bem como estratégias que estimulem o protagonismo, a autonomia e o empoderamento social dos músicos e das Escolas de Música. Daí a necessidade de se discutir a formação continuada dos músicos, a disseminação e difusão da música como ferramenta de intercâmbio, educação e cidadania cultural, sustentabilidade econômica, profissionalização dos jovens e a gestão compartilhada da música no Território TransXingu.

Faz-se necessário a participação das Secretarias e Coordenadorias/Departamentos Municipais de Cultura no Coletivo de Música para um diálogo compartilhado entre poder público, organizações da sociedade e músicos sobre os desafios e os rumos da música na região.

Como proposta de Plano de Trabalho para o 1º Bimestre³ apresentamos como demanda para a Fundação Carlos Gomes/Secult o reconhecimento dos espaços onde funcionam hoje as Escolas de Música numa viagem ao longo de oito municípios da Transamazônica e Xingu. Com isso, pretende-se buscar compreender os limites e identificar os potenciais como caminho para estreitar relações de parceria com as prefeituras e com novos parceiros potenciais.

² Planejamento participativo do Coletivo com base nas expectativas, resultados almejados e recursos disponíveis para 2008

³ Plano de Trabalho Bimestral - Viagem